

A PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA

META

Mostrar que o conhecimento histórico pode estar acessível ao aluno, via docência em história.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

perceber que a abordagem crítico-constructiva é a melhor opção para fazer do aprender história uma ação pedagógica prazerosa.

PRÉ-REQUISITOS

Tópicos de Introdução à História e Teoria da História. Conteúdo da aula anterior.

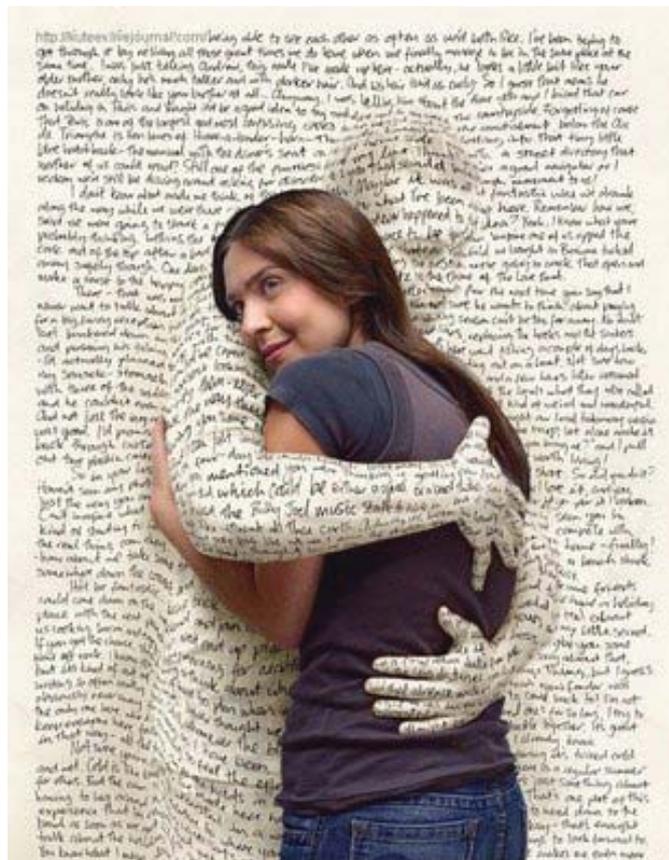


(Fonte: <http://i.s8.com.br>).

INTRODUÇÃO

Caros alunos, depois de termos refletido sobre a formação do professor de História, nesta aula iremos perceber a importância da pesquisa histórica para ensino, reforçando aquela ideia do professor pesquisador, que ultrapassa as limitações muitas vezes impostas pela realidade escolar e pelas limitações e equívocos da academia.

Vejam como a pesquisa histórica pode se tornar um importante elemento em sala de aula, capaz de aproximar o aluno do conhecimento histórico.



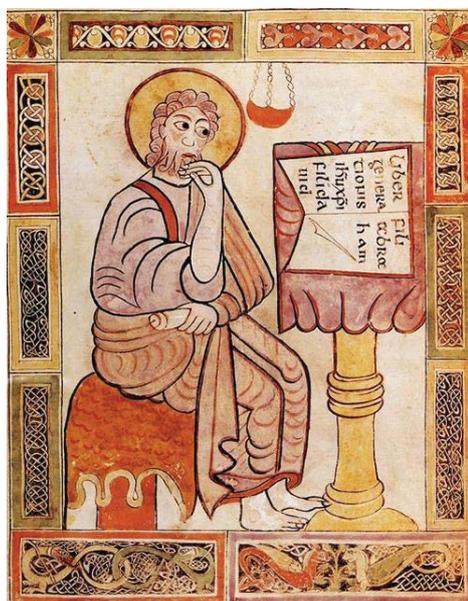
(Fonte: <http://www.nossovaral.blogspot.com>).

Um tema domina os debates em torno do ensino de História: o superar a mesmice factual, quebrar a rotina livresca, decorativa e enfadonha. Especialistas defendem a criação de modernas metodologias de ensino, capazes de refinar o senso crítico do aluno, dando a este a oportunidade de pensar até mesmo a sua realidade.

A pesquisa histórica pode ser esse grande elo que falta para unir o sujeito aprendiz ao conteúdo ministrado, criando intimidade e praticidade, bem como utilidade. Isso não quer dizer que o professor precise, necessariamente, se transformar em um historiador e seu aluno num assistente de pesquisa. Sabemos das diferenças que separam o ritmo da academia do ritmo da escola, sobretudo dos ensinamentos fundamental e médio.

Nesse sentido, uma coisa já pode ser usada como pontapé inicial para tudo isso: o jeito de ser inquietante da criança e do adolescente. A pesquisa requer um espírito acurado e curioso, ávido por novidade, por respostas. Como se diz, são as perguntas que movem o mundo. Assim, algo que poderia ser um problema para o professor pode ser usado como um passo importante para, digamos, iniciação científica no campo da História.

O aluno precisa saber que o conhecimento histórico é uma construção e que ele só o apreende e compreende vendo-o por suas entranhas: da



(Fonte: <http://www.imil.org.br>).

concepção aos livros, dos livros aos bancos escolares. Tudo se torna, assim, divertido, produtivo e fascinante. “Ensinar História passa a ser, então, dar as condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir História. O aluno deve entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom...” (SCHIMIDT, 2004, p. 57).

É fato que o professor muitas vezes também sofre uma série de dilemas os quais foram dados por sua própria formação: livresca, ausente da pesquisa e da investigação. Mas é aí que está o grande trunfo do professor de História: o repensar não só a História, mas, também, as práticas de ensino, que certamente o levará à melhoria de seu trabalho.

Hoje em dia, não se admite um professor que não seja **proativo** Esse comportamento de fazer as coisas acontecerem pode revolucionar o ensino de História e isto começa pela predisposição em perguntar, reconstruir, renovar e rever posturas estatizantes, que afastam o aluno da História, transformando-a em sua inimiga.

Não se trata também de levar o aluno a ser um catador de temas em internet. O Google pode ajudar, mas como ferramenta de procura, não como a pesquisa em si. Trata-se de implantar no aluno uma atitude

Proativo

Característica de quem faz as coisas acontecerem, tem poder de resolução diante de situações-problemas.



(Fonte: <http://www.redegestao.com.br>).

científica e esta começa pela indagação, que leva a uma procura e que leva a uma explicação. Essa cadeia torna o ensino de História mais fluente. “A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica seja no do saber histórico escolar, torna-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para a sua própria sociedade e para si mesmo”. (BEZERRA, 2005, p. 42).

É exatamente aí que entra o professor, propondo uma sistemática de aula que parte de um problema e que este se desdobre numa pesquisa. Levado pelo acusamento da questão proposta, o aluno terá a oportunidade de experimentar o ofício do historiador e perceber como os fatos

são construídos, escritos e contados. Isto, certamente, não está dentro da convencionalidade que impera o modelo de escola ainda adotado no Brasil, mas ao mesmo tempo proporciona uma experiência de aprendizagem da qual os alunos colherão frutos gratificantes em sua formação escolar.

Entendendo que a história é um processo e a historicidade das coisas, o aluno perceberá como aprender se torna uma grande experiência, capaz de despertar nele capacidades e habilidades das quais nem ele fosse capaz de perceber. Ciente de seu papel histórico na realidade, lhe desperta o desejo pela transformação: uma atitude científica por natureza, que o ensino de História também é passível de lhe oferecer.

“Mas é necessário aprender a pensar. Como somos historiadores podemos abrir caminho observando que só há um fato histórico no interior de uma situação-problema” (THEODORO, 2005, p. 51). Ora, está aí, então, a realidade do aluno: um exímio laboratório escolar e científico. É dela que deve partir o professor para inserir a pesquisa histórica no ensino de História, tornando seu aluno um investigador, um farejador de carne humana, como o ogro da história de **Marc Bloch**.

Hoje em dia, afirmam os PCNs, o trabalho com documentos históricos, por exemplo, pode se transformar num recurso didático eficiente, capaz de favorecer ao aluno o acesso a inúmeras informações, interrogações e construções de relações históricas, cuja forma tradicional de ensino de História não permitiria, pois centrava-se exclusivamente nos livros didáticos e sua postura factual distante.

ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS (Fragmentos)

(...) A seguir serão apresentados alguns pontos importantes para esclarecer como estão sendo utilizados os recursos da telemática no ensino presencial de História. A hipótese principal dos que têm defendido a incorporação das NTICs no ensino presencial de história é que este campo de estudo é um dos mais adequados para a incorporação destes recursos no processo pedagógico, uma vez que o mesmo dá conta do acervo das civilizações fundadoras, das manifestações artísticas e literárias, da evolução do pensamento, da construção social da realidade com seu vasto legado de mistérios, símbolos, imagens e sons a ser explorado e que está crescentemente sendo digitalizado.



Marc Bloch

Histórico francês, assassinado pela ideologia nazista, revolucionou a história ao ser um dos fundadores da Escola dos Annales (1929), que propunha não só uma mudança de método, mas também novos temas. Para ele, o homem era o cerne da história, daí a frase: “O bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça” (BLOCH, 2001, p. 54).



Marcos Silva

Possui graduação em História Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1984), Mestrado e Doutorado em História da Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2001). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, Ensino de História e Marxismo.

Se for analisado que de meados da década de 1990 para cá uma quantidade anteriormente inimaginável de informações na forma de textos históricos, imagens, músicas e vídeos tornaram-se disponíveis a um clique do mouse, este argumento se torna convincente. (Kelly, 2006). Haja vista o lançamento do Site YouTube, em fevereiro de 2005, que armazena uma grande variedade de conteúdo audiovisual: filmes, programas de TV, esquetes de profissionais e amadores, trechos de novelas, seriados, comerciais, clipes de música, entrevistas e pequenos documentários para fins de entretenimento e educação.

São assistidos diariamente mais de 70 milhões de vídeos diretamente do site. Neste sentido, a avalanche de sons e imagens que inunda o cotidiano das novas gerações deve ser encarada como uma grande oportunidade para o professor de História. Ainda mais que não pode ser olvidado o fato de que “nossa memória visual é muito mais duradoura que a memória textual” (Johnson, 2001, p. 15).

Por outro lado, a utilização da telemática na sala de aula tem o potencial de liberar o professor da obrigação de ser a fonte principal de informação, para que ele se dedique mais a explicações de conceitos e ao acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos. (Ruiz, 2006).

(...) Isto é um indicativo de que o princípio da simulação deverá se consolidar cada vez mais como recurso didático-pedagógico privilegiado. Por outro lado, demonstra como a competência em design instrucional está se tornando uma qualificação profissional essencial para o professor.

(...) Para tanto, o professor de História deve conhecer a importância do hipertexto como mecanismo que revolucionou a maneira de escrever e narrar. Na explicação de Steven Johnson, “... um link – um elo, ou vínculo -, é uma maneira de traçar conexões entre coisas, uma maneira de forjar relações semânticas. Na terminologia da linguística, o link desempenha um papel conjuncional, ligando idéias díspares em prosa digital” (Johnson, 2001. p. 84).

Além da hipertextualidade, as outras duas condições que viabilizam a nova situação cognitiva são a interatividade e a conectividade. Ora, se a hipertextualidade diz respeito à ligação de conteúdos, a interatividade é o enlace de pessoas e máquinas, e a conectividade refere-se à capacidade de operar em um ambiente de rede.

Assim, o professor precisa trabalhar pensando nas possibilidades de convergência de hipertexto, multimídia, realidade virtual e agentes virtuais que têm possibilitado a mudança dos modos de comunicação, entretenimento, trabalho e cognição, conseqüentemente transformando também os modos de ensino-aprendizagem.

A “apropriação” destas novas ferramentas significa “pluralidade de usos” e também incorporação à própria dinâmica do agir cotidiano. Pressupõe uma mudança de cultura, a tal ponto de os indivíduos passarem a utilizar as novas tecnologia, de forma criativa e inovadora, para o desempenho melhorado de funções outrora executadas tradicionalmente.

Duas possibilidades principais de utilização das NTICs por professores de História, em ensino presencial, se consolidaram, a saber: primeiro é através da utilização das NTICs em apoio às tarefas tradicionais dos professores, como fonte de recursos para a preparação de aulas e materiais pedagógicos e, segundo, como ferramentas instrucionais, ou seja, aplicação de metodologias de utilização pedagógica das NTICs e, em especial, do ciberespaço.

(...) No que diz respeito aos recursos de História na Internet parece que a habilidade e determinação de garimpar é que são os principais fatores determinantes em obter sucesso em função do potencial de recursos disponível. Um inventário dos meios pode iniciar com os 11 arquivos públicos e históricos, cujo exemplo pode ser o Arquivo Nacional, que possui um interessante acervo digital. Após isto você poderá recorrer aos arquivos de imagens e fotografias. (...)

Para ver texto completo, acesse: http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino_historia_ntics.pdf

CONCLUSÃO

Como se pode ver, a pesquisa histórica torna-se uma excelente aliada no ensino de História. A utilização da metodologia histórica, como a análise de documentos, pode acrescentar muito na prática da docência em História. Ao passo que o professor firma a sua postura de pesquisador, o aluno deixa-se ser aguçado pelo interesse em conhecer a história de um jeito diferente, prático e transformador.

Acresce-se a isto a necessidade desse mesmo professor estar atento às novas tecnologias que, aliadas à pesquisa histórica, faz de sua aula uma grande e inesquecível oportunidade de aprender, efetivamente, História.



RESUMO

A ênfase na ideia da formação do professor-pesquisador por nossos cursos de licenciatura passa pela necessidade do estudante de História dispor das ferramentas teórico-metodológicas do ofício do historiador e do acesso e domínio das novas tecnologias, transformando isto em oportunidades pedagógicas de ensino-aprendizagem no campo da docência em História.



ATIVIDADES

Propomos a leitura do texto do Professor Marcos Silva, O Ensino de História e Novas Tecnologias, na íntegra, como aporte para uma pesquisa no campo da ciência histórica. Com base na ferramenta virtual de procura Google, procure na internet projetos onde a pesquisa histórica seja usada em sala de aula. Em seguida, desenvolva uma tabela informativa, estabelecendo uma análise comparativa entre as experiências elencadas. Num dos quadros dessa tabela, aponte você também um direcionamento e uma ideia que ajude a desenvolver mais iniciativas pedagógicas desse tipo.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Quando pudermos usar a internet como uma ferramenta pedagógica eficiente de pesquisa e de procura, atividades de pesquisa no campo da ciência histórica e da docência em História podem contribuir decisivamente para a superação de barreiras e preconceitos que separam a academia da escola e o professor do pesquisador.



PRÓXIMA AULA

Seleção e Organização do Saber Histórico Escolar

AUTOAVALIAÇÃO

1. Esta aula me permitiu perceber a importância das ferramentas do ofício do historiador para minha formação de docente em história?
2. O que devo fazer para ser um professor-pesquisador no campo do ensino da história?
3. Como trabalhar as novas tecnologias no ensino de história?



REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. **Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos**. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula – Conceitos, Práticas e Propostas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 37-48.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Formação do professor de História e o Cotidiano**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 54-66.
- THEODORO, Janice. **Educação para um mundo em transformação**. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula – Conceitos, práticas e propostas**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 49-56.
- SILVA, Marcos. **Ensino de História e novas tecnologias**. In: http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino_historia_ntics.pdf